25 anos da Organização de Cooperação de Xangai

25 años de la Organización de Cooperación de Shanghái

25 years of Shanghai Cooperation Organization

André Costa Lobato, Amanda Lopes, Anabela Rodrigues Santiago, Claudio Brandão, Julia Soares, Rafael Aguilar-Zamudio e Victor Lenzi

Resumo: O cenário asiático de agosto e início de setembro de 2026 foi marcado pela 26ª Cúpula da Organização para Cooperação de Xangai (SCO), realizada em Bishkek, no Quirguistão, que celebrou os 25 anos da organização. Os líderes aprovaram iniciativas voltadas ao combate às drogas sintéticas, proteção da biodiversidade, criação de um Corredor de Tecnologia Verde, cooperação em inteligência artificial, desenvolvimento logístico e fortalecimento da arquitetura regional de segurança. A SCO reafirmou seu papel como principal fórum de diálogo da Eurásia, reunindo China, Rússia, Índia, Paquistão e Irã, e servindo como espaço para importantes encontros bilaterais entre Xi Jinping, Narendra Modi, Vladimir Putin e Masoud Pezeshkian.

A diplomacia chinesa também avançou em outras frentes. A visita do chanceler Wang Yi à Indonésia consolidou novos mecanismos de cooperação estratégica, incluindo o primeiro diálogo ministerial "2+2" da China com outro país, ampliando a cooperação em defesa, segurança marítima, inteligência artificial e industrialização. Já a visita do presidente equatoriano Daniel Noboa a Pequim reforçou a parceria estratégica sino-equatoriana, com acordos em infraestrutura, energia, mineração, tecnologia e economia digital. Paralelamente, a APEC reuniu-se em Dalian debatendo inteligência artificial, segurança alimentar e crescimento econômico regional, enquanto a visita do secretário-geral da ASEAN ao Brasil fortaleceu o diálogo político e comercial entre o Sudeste Asiático e Brasília.

Na área sanitária, destacaram-se os debates do Fórum Parlamentar Ásia-Pacífico sobre Saúde Global, em Phnom Penh, que enfatizou cobertura universal de saúde, adaptação dos sistemas sanitários às mudanças climáticas e regulação da inteligência artificial na medicina. A China lançou ainda seu Plano Quinquenal de Seguridade Médica Universal (2026-2030), que busca manter cobertura de cerca de 95% da população, expandir o seguro de cuidados de longa duração, integrar dados nacionais de saúde e utilizar o poder de compra do sistema para estimular a inovação farmacêutica.

No plano socioeconômico e ambiental, a região enfrentou eventos climáticos extremos, incluindo ondas de calor recordes na Coreia do Sul, enchentes associadas ao degelo na fronteira China-Nepal e os impactos do Tufão Golfinho. Esses episódios reforçaram a centralidade da governança climática, da modernização dos sistemas de alerta e da adaptação da infraestrutura como prioridades estratégicas para a Ásia-Pacífico.

Palavras-chave: Cooperação da Organização de Xangai; Cobertura Universal de Saúde; Preparo a eventos climáticos.

Resumen: *El panorama asiático de agosto y principios de septiembre de 2026 estuvo marcado por la 26.ª Cumbre de la Organización de Cooperación de Shanghái (OCS), celebrada en Bishkek, Kirguistán, en la que se conmemoraron los 25 años de la organización. Los líderes aprobaron*

iniciativas destinadas a la lucha contra las drogas sintéticas, la protección de la biodiversidad, la creación de un Corredor Tecnológico Verde, la cooperación en materia de inteligencia artificial, el desarrollo logístico y el fortalecimiento de la arquitectura regional de seguridad. La SCO reafirmó su papel como principal foro de diálogo de Eurasia, reuniendo a China, Rusia, India, Pakistán e Irán, y sirviendo de escenario para importantes encuentros bilaterales entre Xi Jinping, Narendra Modi, Vladimir Putin y Masoud Pezeshkian.

La diplomacia china también ha avanzado en otros frentes. La visita del ministro de Asuntos Exteriores Wang Yi a Indonesia consolidó nuevos mecanismos de cooperación estratégica, incluido el primer diálogo ministerial «2+2» de China con otro país, ampliando la cooperación en materia de defensa, seguridad marítima, inteligencia artificial e industrialización. Por su parte, la visita del presidente ecuatoriano Daniel Noboa a Pekín reforzó la asociación estratégica entre China y Ecuador, con acuerdos en materia de infraestructuras, energía, minería, tecnología y economía digital. Paralelamente, la APEC se reunió en Dalian para debatir sobre inteligencia artificial, seguridad alimentaria y crecimiento económico regional, mientras que la visita del secretario general de la ASEAN a Brasil reforzó el diálogo político y comercial entre el Sudeste Asiático y Brasilia.

En el ámbito sanitario, destacaron los debates del Foro Parlamentario de Asia-Pacífico sobre Salud Global, celebrado en Phnom Penh, que hizo hincapié en la cobertura sanitaria universal, la adaptación de los sistemas sanitarios al cambio climático y la regulación de la inteligencia artificial en la medicina. China presentó además su Plan Quinquenal de Seguridad Médica Universal (2026-2030), cuyo objetivo es mantener una cobertura de alrededor del 95 % de la población, ampliar el seguro de cuidados de larga duración, integrar los datos nacionales de salud y utilizar el poder de compra del sistema para estimular la innovación farmacéutica.

En el ámbito socioeconómico y medioambiental, la región se enfrentó a fenómenos climáticos extremos, entre los que se incluyen olas de calor sin precedentes en Corea del Sur, inundaciones relacionadas con el deshielo en la frontera entre China y Nepal y los efectos del tifón Golfinho. Estos episodios han puesto de relieve la importancia fundamental de la gobernanza climática, la modernización de los sistemas de alerta y la adaptación de las infraestructuras como prioridades estratégicas para la región de Asia-Pacífico.

Palabras clave: *Cooperación de la Organización de Shanghái; cobertura sanitaria universal; preparación ante fenómenos climáticos.*

Abstract: *The Asian scenario of August and early September 2026 was marked by the 26ª Summit of the Shanghai Cooperation Organisation (SCO), held in Bishkek, Kyrgyzstan, which celebrated the 25th anniversary of the organisation. The leaders approved initiatives aimed at combatting synthetic drugs, protecting biodiversity, creating a Green Technology Corridor, cooperation in artificial intelligence, logistical development and strengthening the regional security architecture. The SCO reaffirmed its role as Eurasia's main dialogue forum, bringing together China, Russia, India, Pakistan and Iran, and serving as a space for important bilateral meetings between Xi Jinping, Narendra Modi, Vladimir Putin and Masoud Pezeshkian. Chinese diplomacy has also advanced on other fronts. Chancellor Wang Yi's visit to Indonesia consolidated new strategic cooperation mechanisms, including China's first "2+2" ministerial dialogue with another country, expanding cooperation in Defense, maritime security, artificial intelligence and industrialization. The visit of Ecuadorian President Daniel Noboa to Beijing reinforced the Sino-Ecuadorian strategic partnership, with agreements on infrastructure, energy, mining, technology and digital economy. At the same time, APEC met in Dalian debating artificial intelligence, food*

security and regional economic growth, while the visit of the Secretary General of ASEAN to Brazil strengthened the political and commercial dialogue between Southeast Asia and Brasilia. In the health area, the debates of the Asia-Pacific Parliamentary Forum on Global Health in Phnom Penh stood out, which emphasized universal health coverage, adaptation of health systems to climate change and regulation of artificial intelligence in medicine. China also launched its Five-Year Universal Medical Security Plan (2026-2030), which seeks to maintain coverage of about 95% of the population, expand long-term care insurance, integrate national health data and use the purchasing power of the system to stimulate pharmaceutical innovation. At the socioeconomic and environmental level, the region faced extreme weather events, including record heat waves in South Korea, floods associated with thawing on the China-Nepal border and the impacts of the Typhoon Dolphin. These episodes reinforced the centrality of climate governance, the modernization of alert systems and the adaptation of infrastructure as strategic priorities for Asia-Pacific.

Keywords: *Shanghai Cooperation Organization; Universal Coverage; Clime Events Readiness .*

Diplomacia

25 anos da Organização de Cooperação de Xangai

Foi realizada em Bishkek, no Quirguistão, a *26ª Reunião do Conselho de Chefes de Estado da Organização para Cooperação de Xangai (SCO),* entre os dias 31 de agosto e 1º de setembro de 2026, sob o tema "*25 Anos da SCO: Juntos pela Paz Sustentável, Desenvolvimento e Prosperidade".*

Segundo o Kremlin[1], os líderes assinaram e adotaram os documentos finais, incluindo a *Declaração de Bishkek*[2], decisões do Conselho de Chefes de Estado da SCO sobre iniciativas para a conservação e gestão sustentável da biodiversidade e um plano de ação conjunto para sua implementação para 2026-2031; iniciativas conjuntas no combate à dependência de drogas e no combate à disseminação de drogas sintéticas e seus precursores para o período até 2030; bem como programas de cooperação científica e tecnológica para a criação do Corredor de Tecnologia Verde da OSC para 2026-2030.

Algumas das decisões adotadas dizem respeito aos regulamentos do *Centro Universal da SCO para Combater Desafios e Ameaças à Segurança* e ao *Comitê Executivo do Centro Antidrogas da SCO*, bem como um plano de ação para o desenvolvimento de portos e centros de logística dos estados membros da SCO para 2026-2030 e um *Conceito para o Estabelecimento de Centros de Dados Regionais e Capacidades de Computação e Desenvolvimento da Indústria de Inteligência Artificial.* Ainda segundo o Kremlin os seguintes documentos foram adotados sem assinatura: a Declaração dos Chefes do Conselho de Estado do SCO sobre o Fortalecimento da Parceria Multilateral para a Segurança Nuclear e Física Nuclear, declarações dos Chefes do Conselho de Estado da SCO sobre a expansão da interação na conservação de energia e

[1] 1 Meeting of the SCO Heads of State Council • President of Russia. President of Russia. 2026.http://en.kremlin.ru/events/president/news/80652 (accessed 2 Sept2026).

[2] 1 БИШКЕКСКАЯ ДЕКЛАРАЦИЯ ДВАДЦАТИПЯТИЛЕТИЯ ШАНХАЙСКОЙ ОРГАНИЗАЦИИ СОТРУДНИЧЕСТВА. Шанхайская организация сотрудничества. 2026.https://rus.sectsco.org/20260901/2495418.html (accessed 2 Sept2026).

eficiência energética, sistemas de energia, sobre apoio e fortalecimento da instituição da família e sobre assistência aos estados afetados por desastres.

A cúpula foi presidida pelo presidente quirguiz, Sadyr Japarov, na qualidade de anfitrião. Os dez Estados-membros estiveram representados pelo presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko; pelo secretário-geral do Partido Comunista da China (PCCh), Xi Jinping; pelo primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi; pelo presidente do Irã, Masoud Pezeshkian; pelo presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev; pelo primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif; pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin; pelo presidente do Tajiquistão, Emomali Rahmon e pelo presidente do Uzbequistão, Shavkat Mirziyoyev; além do próprio Japarov.

Foto oficial da SCO 2026[3]: Encontro asiático foi intenso em agendas bilaterais



Fonte: SCO

No formato ampliado “SCO Plus”, também participaram líderes de países parceiros, entre eles o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev; o primeiro-ministro da Armênia, Nikol Pashinyan; o presidente da Mongólia, Ukhnaagiin Khürelsükh; o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan; o secretário-geral do Partido Revolucionário Popular do Laos, Thongloun Sisoulith; o presidente do Togo, Faure Gnassingbé; a vice-presidente do Vietnã, Võ Thị Ánh Xuân; e o vice-primeiro-ministro do Egito, Hussein Issa. Segundo o serviço de imprensa da Presidência do Quirguistão, líderes de 17 países participaram do encontro. Também estiveram presentes o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, e dirigentes de diversos organismos internacionais, incluindo o secretário-geral da SCO, Nurlan Yermekbayev; o secretário-geral da Comunidade de Estados Independentes (CEI), Sergey Lebedev; o secretário-geral da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO), Taalatbek Masadykov; o presidente do Conselho da Comissão Econômica Eurasiática, Bakytzhan Sagintayev; e o secretário-geral da Conferência sobre Interação e Medidas de Construção de Confiança na Ásia (CICA), Kairat Sarybay.

[3] 2026 Bishkek SCO summit. Wikipedia. 2026. https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=2026_Bishkek_SCO_summit&oldid=1372646546 (accessed 1 Sept2026).

Entre os temas mais aguardados da agenda estavam a criação de um banco de desenvolvimento da SCO, discussão que ganhou impulso durante a cúpula de Tianjin, na China, em 2025; a construção da ferrovia China-Quirguistão-Cazaquistão; e a criação do Centro Universal para o Combate a Desafios e Ameaças à Segurança, em Tashkent. A nova estrutura deverá incorporar o Centro de Segurança da Informação e o Centro de Combate ao Crime Organizado Transnacional, em Bishkek, além do Centro Antinarcóticos de Dushanbe como órgão permanente especializado. O banco é mencionado na declaração final em um formato de "estados membros interessados", o que parece indicar a criação de um banco da SCO que incluirá alguns, mas não todos, os partícipes da organização.

Na área da **saúde**, cabe destacar a inauguração, em 27/02, do Centro de Cooperação China-SCO para Doenças Metabólicas, em Xangai, vinculado ao Hospital Ruijin da Universidade Jiao Tong. A imprensa chinesa destacou a criação de um centro de inteligência artificial e as iniciativas co-relatas. No texto da declaração, os líderes "expressam a sua prontidão para aprofundar a cooperação no domínio da medicina, incluindo a criação de um sistema de saúde pública justo, eficaz e sustentável, aumentando a cooperação no domínio dos cuidados médicos de emergência, da telemedicina, da medicina tradicional (folclórica), cuidados primários de saúde, prevenção e resposta a doenças infecciosas e possíveis pandemias". Eles apoiam ainda o "estabelecimento de uma Plataforma de Diálogo da SCO para o intercâmbio de competências no domínio da gestão da saúde". Os líderes reconhecem ainda a "contribuição do mecanismo de reuniões regulares dos chefes de serviços responsáveis por garantir o bem-estar sanitário e epidemiológico, que promove um diálogo igualitário entre os países da OSC sobre o combate à ameaça de infecções na região".

Criada no contexto pós-Guerra Fria, a SCO dedica-se prioritariamente a questões de segurança, gestão de fronteiras e combate a ameaças transnacionais, como terrorismo, extremismo e crime organizado. Nos últimos anos, a organização passou a desempenhar também o papel de espaço de acomodação e diálogo entre potências regionais, funcionando como mecanismo de "descompressão hegemônica", ainda que sem adotar declarações contundentes contra os interesses ocidentais na Eurásia. Nesse contexto, merece destaque a presença simultânea de Índia e Paquistão, potências nucleares e rivais históricos.

Ainda assim, a reunião produziu um expressivo número de encontros bilaterais, oferecendo oportunidades especialmente relevantes para os Estados da Ásia Central aprofundarem seu diálogo com as principais potências do continente, notadamente China e Rússia. A cúpula também antecede a reunião dos BRICS, marcada para os dias 12 e 13 de setembro, em Nova Déli. China, Rússia, Índia e Irã são membros plenos de ambos os agrupamentos, sendo Teerã o integrante mais recente. Egito e Emirados Árabes Unidos participam dos formatos ampliados dos dois fóruns. A postura do governo Modi em relação à China, que participa da QUAD, reforça o papel de Vladimir Putin como interlocutor entre as partes e poderá favorecer futuras discussões sobre segurança econômica no âmbito dos BRICS.

Um dos possíveis beneficiários desse ambiente diplomático é o Irã, que encontra nesses fóruns uma oportunidade para articular respostas coordenadas às pressões exercidas pelos Estados Unidos. Após encontro com o presidente iraniano Masoud Pezeshkian, Narendra Modi

afirmou[4] ter reiterado “o compromisso de fortalecer a amizade de longa data da Índia com o Irã em diversos setores” e acrescentou que ambos os países pretendem “expandir e diversificar sua cesta comercial nos próximos anos”.

De todo modo, a SCO permanece como um fórum de diálogo de primeira ordem no espaço eurasiático[5]. Um exemplo relevante foi a visita de um ministro das Relações Exteriores da Índia ao Paquistão, em 2024, a primeira em nove anos, por ocasião de uma reunião da organização sediada em Islamabad. O país voltará a receber encontros da SCO no próximo ano. Uma simples análise dos contatos diplomáticos realizados durante a cúpula ilustra sua utilidade: de um universo de 45 combinações bilaterais possíveis entre os líderes presentes, ao menos 12 reuniões foram oficialmente confirmadas.

A cúpula foi marcada por intensa atividade bilateral. Entre os encontros oficialmente confirmados estiveram as reuniões de Xi Jinping com Sadyr Japarov, Vladimir Putin e Shavkat Mirziyoyev; de Narendra Modi com Sadyr Japarov, Masoud Pezeshkian, Vladimir Putin e o primeiro-ministro armênio Nikol Pashinyan; de Vladimir Putin com Shavkat Mirziyoyev; de Masoud Pezeshkian com Emomali Rahmon, Shehbaz Sharif e Vladimir Putin; e de Shehbaz Sharif com Shavkat Mirziyoyev e Alexander Lukashenko.

A concentração dessas agendas à margem da SCO evidencia a relevância do fórum como espaço de articulação política e diplomática, permitindo que questões bilaterais e regionais sejam tratadas paralelamente às discussões multilaterais. Modi se reuniu com líderes de quatro países distintos, além do encontro envolvendo Pezeshkian, refletindo o esforço iraniano de ampliar sua coordenação política e econômica com os principais atores da Ásia.

Xi, depois, viajou ao Cairo, onde encontrou o presidente Sisi, saudou a “Nova República” egípcia e disse que “Através do tempo e do espaço, as duas civilizações têm se alcançado, adicionando novos capítulos de amizade eterna entre os dois povos”. Os dois países realizam, neste ano, os exercícios militares “Águias da Civilização”[6].

Paralelamente à cúpula, foram inaugurados, em 31 de agosto, os VI Jogos Mundiais Nômades, realizados em Bishkek e coincidentes com as celebrações do Dia da Independência do Quirguistão. A cerimônia de abertura foi presidida por Sadyr Japarov e contou com a presença de diversos líderes estrangeiros, entre eles Vladimir Putin, Narendra Modi e Masoud Pezeshkian.

Wang Yi na Indonésia: os novos contornos da relação entre China e Indonésia

Entre 19 e 22 de agosto de 2026, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, esteve na Indonésia, etapa final de uma viagem que incluiu também a República da Coreia, para

---

[4] SCO સમિટની સાથે પ્રધાનમંત્રીની ઈરાનના રાષ્ટ્રપતિ સાથે બેઠક. https://www.pmindia.gov.in/gu/news_updates/sco-%e0%aa%b8%e0%aa%ae%e0%aa%bf%e0%aa%9f%e0%aa%a8%e0%ab%80-%e0%aa%b8%e0%aa%be%e0%aa%a5%e0%ab%87-%e0%aa%aa%e0%ab%8d%e0%aa%b0%e0%aa%a7%e0%aa%be%e0%aa%a8%e0%aa%ae%e0%aa%82%e0%aa%a4%e0%ab%8d%e0%aa%b0/(accessed 1 Sept2026).

[5] Times G. SCO at 25, ‘Shanghai Spirit,’ China’s contribution drive practical co-op amid global uncertainties: experts — Global Times. https://www.globaltimes.cn/page/202609/1369505.shtml (accessed 1 Sept2026).

[6] Times G. SCO at 25, ‘Shanghai Spirit,’ China’s contribution drive practical co-op amid global uncertainties: experts — Global Times. https://www.globaltimes.cn/page/202609/1369505.shtml (accessed 1 Sept2026).

presidir dois mecanismos inéditos na relação bilateral, ambos concentrados em Jacarta no dia 21[7], em uma agenda que combinou desenvolvimento econômico, diplomacia e segurança e revelou o esforço de Pequim e Jacarta para ampliar a parceria para além da esfera comercial, aproximando diferentes dimensões da relação bilateral. O primeiro mecanismo foi a Conferência do Diálogo Estratégico Abrangente China-Indonésia, copresidida por Wang Yi e pelo chanceler indonésio Sugiono, da qual resultaram compromissos como o lançamento de um Plano de Ação Quinquenal para 2027-2031, a cooperação em inteligência artificial, a retomada da parceria pesqueira e o compromisso conjunto de acelerar a conclusão do Código de Conduta no Mar do Sul da China[8], enquanto a Indonésia reafirmou sua adesão à política de "uma só China" e Pequim sinalizou apoio ao processo de industrialização indonésio, indicando que a relação vem incorporando novos setores de cooperação e combinando interesses econômicos com questões estratégicas e diplomáticas.

O segundo mecanismo, mais significativo do ponto de vista estratégico, foi a 2ª Reunião Ministerial do Diálogo Conjunto de Relações Exteriores e Defesa, no formato "2+2", que reuniu, além de Wang Yi e Sugiono, os respectivos ministros da Defesa, Dong Jun e Sjafrie Sjamsoeddin, estabelecendo o primeiro mecanismo ministerial "2+2" da China com outro país e conferindo à Indonésia uma posição particularmente relevante na diplomacia de segurança chinesa. Entre os compromissos assumidos estão a institucionalização de exercícios e treinamentos conjuntos, o fortalecimento da cooperação em segurança marítima e o combate a crimes transnacionais e ao golpe digital, além da retomada de referências ao "espírito de Bandung" e à solidariedade entre os países do Sul Global[9], elementos que procuram enquadrar a aproximação bilateral em uma narrativa de autonomia estratégica e cooperação entre países em desenvolvimento.

A dimensão securitária, contudo, já apresentava sinais concretos antes da visita de Wang Yi, em 12 de agosto, as marinhas da China e da Indonésia realizaram um exercício de navegação em águas a leste da ilha de Taiwan, envolvendo o navio chinês *Honghe* e a fragata indonésia *KRI I Gusti Ngurah Rai*[10], durante o qual as duas embarcações realizaram exercícios de comunicações marítimas, manobras em formação e reabastecimento no mar. Segundo as autoridades militares chinesas, a atividade demonstrou a disposição e a capacidade das duas marinhas de aprofundar a cooperação prática e contribuir para a paz e a estabilidade regional, sendo particularmente relevante por mostrar que a cooperação naval bilateral já vinha sendo colocada em prática antes mesmo do anúncio de novos mecanismos institucionais de defesa.

A dimensão econômica também permanece central para compreender essa aproximação, sobretudo diante do encontro de Wang Yi com Luhut Pandjaitan, presidente do

[7] Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. Wang Yi to visit the ROK and Indonesia [Internet]. Beijing: Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China; 2026 Aug 19 [cited 2026 Aug 27]. Available from: https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/wsrc/202608/t20260819_12006395.html

[8] Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. China and Indonesia hold first conference of China-Indonesia Comprehensive Strategic Dialogue Mechanism [Internet]. Beijing: Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China; 2026 Aug 21 [cited 2026 Aug 27]. Available from: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjbzhd/202608/t20260823_12008660.html

[9] Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. China and Indonesia hold the 2nd Ministerial Meeting of China-Indonesia Joint Foreign and Defense Dialogue [Internet]. Beijing: Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China; 2026 Aug 21 [cited 2026 Aug 27]. Available from: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjbzhd/202608/t20260823_12008661.html

[10] Xinhua. China, Indonesia wrap up naval navigation exercise in waters east of Taiwan Island [Internet]. Nanjing: Ministry of National Defense of the People's Republic of China; 2026 Aug 12 [cited 2026 Aug 27]. Available from: http://eng.mod.gov.cn/2025xb/N/T/16479065.html

Conselho Econômico Nacional da Indonésia, realizado ao final da visita, que reforçou o papel dos investimentos chineses na relação bilateral e o interesse de Pequim em apoiar o processo de industrialização indonésio. Nesse sentido, a cooperação econômica parece funcionar como uma das bases para o aprofundamento da parceria, enquanto áreas como inteligência artificial, industrialização e investimentos ampliam o espaço para uma presença chinesa de longo prazo na economia indonésia. Para Jacarta, por sua vez, a aproximação com Pequim oferece acesso a capital, tecnologia, investimentos e mercados, ao mesmo tempo em que preserva sua tradicional estratégia de diversificação de parceiros, o que permite aprofundar os vínculos com a China sem necessariamente transformar essa relação em um alinhamento exclusivo.

Nesse contexto, a sequência de agosto de 2026 sugere uma transformação qualitativa da relação sino-indonésia, uma vez que a combinação entre novos mecanismos diplomáticos, cooperação econômica e exercícios militares aponta para uma parceria que passa a conectar de maneira mais explícita desenvolvimento e segurança. A criação do mecanismo "2+2" e a realização de exercícios navais indicam que a dimensão de defesa vem ganhando maior institucionalização, enquanto os acordos econômicos e o diálogo estratégico ampliam a agenda para setores relacionados ao desenvolvimento e à transformação produtiva. Essa convergência é particularmente relevante porque ocorre entre dois países que não possuem uma relação de aliança formal, mas que encontram interesses comuns na defesa da autonomia estratégica, na cooperação entre países do Sul Global e na ampliação de suas margens de manobra diante da competição entre grandes potências.

Para Pequim, a aproximação com a Indonésia parece apontar, portanto, para uma estratégia que combina interesses bilaterais e objetivos mais amplos de projeção internacional. Ao articular investimentos, industrialização, diálogo diplomático e cooperação em defesa, a China amplia sua presença em um dos principais países do Sudeste Asiático sem depender de uma aliança formal, enquanto Jacarta preserva sua autonomia e diversifica suas opções de parceria. Mais do que um simples aprofundamento das relações sino-indonésias, esse acontecimento evidencia a construção de um modelo de cooperação no qual o desenvolvimento econômico, a segurança e a autonomia estratégica passam a se reforçar mutuamente[11]. Nesse sentido, a Indonésia pode ocupar um papel importante na estratégia chinesa de aproximação com o Sul Global, ao mesmo tempo em que o eixo bilateral oferece um exemplo de como Pequim procura transformar vínculos econômicos em relações políticas e estratégicas mais abrangentes, ampliando sua capacidade de influência sem necessariamente exigir um alinhamento exclusivo.

A visita de Daniel Noboa à China: parceria estratégica e o "olhar para o Oriente"

A visita de Estado do presidente equatoriano Daniel Noboa à China, realizada entre 16 e 23 de agosto de 2026, ocorreu no marco do décimo aniversário da parceria estratégica abrangente entre os dois países. Convidado por Xi Jinping, Noboa manteve reuniões com o presidente chinês, o primeiro-ministro Li Qiang e outras autoridades de alto nível, em uma agenda voltada para comércio, investimentos, energia, mineração, infraestrutura, tecnologia e desenvolvimento sustentável. A própria diplomacia chinesa apresentou a visita como uma oportunidade para consolidar a confiança política e aprofundar a parceria bilateral, destacando que o Equador pretende ampliar suas exportações para a China e receber maior participação de

[11] Xinhua. China-Indonesia cooperation sets example for Global South: Chinese FM [Internet]. Beijing: China.org.cn; 2026 Aug 23 [cited 2026 Aug 27]. Available from: http://www.china.org.cn/2026-08/23/content_118660198.shtml

empresas chinesas em seu desenvolvimento econômico[12]. A dimensão econômica ocupa posição central nessa relação. A entrada em vigor do acordo de livre comércio entre os dois países, em 2024, ampliou as possibilidades de comércio e tornou a China um dos principais mercados para as exportações equatorianas. Durante a visita, Pequim destacou a necessidade de aprofundar a cooperação em comércio, finanças, minerais, energias renováveis, ciência e tecnologia, além de estimular novos investimentos chineses no Equador[13].

Entretanto, o significado político da visita ultrapassa a dimensão comercial. Um dos aspectos mais interessantes, particularmente a partir da perspectiva chinesa, é que a aproximação de Noboa com Pequim ocorre paralelamente ao fortalecimento de seus vínculos de segurança com os Estados Unidos. Em vez de interpretar essa situação como uma escolha entre Washington e Pequim, a imprensa chinesa a apresenta como expressão de uma tendência mais ampla de diversificação das relações exteriores latino-americanas. O *China Youth Daily*, ao perguntar por que o Equador estaria novamente "olhando para o Oriente", destaca justamente o caráter pragmático dessa aproximação: a cooperação com a China não exigiria do Equador um alinhamento ideológico ou uma ruptura com os Estados Unidos[14]. Essa interpretação ganha maior significado diante das declarações de Xi Jinping durante sua reunião com Noboa. O presidente chinês afirmou que os países da América Latina e do Caribe devem ter liberdade para escolher seus próprios caminhos de desenvolvimento e parceiros de cooperação, além de advertir contra a interferência externa nos assuntos da região[15]. Assim, para Pequim, a visita de Noboa pode ser compreendida como um exemplo da crescente possibilidade de os países latino-americanos estabelecerem relações simultâneas com diferentes centros de poder, sem necessariamente transformar a política internacional em uma escolha binária entre China e Estados Unidos.

A visita também aponta para uma transformação qualitativa da própria parceria sino-equatoriana. Ambos os países assinaram sete acordos de cooperação em diferentes áreas, reforçando a amplitude da parceria bilateral e sua orientação para setores que vão além do comércio tradicional[16]. Segundo a cobertura chinesa, os dois países pretendem avançar para áreas que ultrapassam o comércio tradicional de produtos agrícolas e matérias-primas, incorporando energias renováveis, economia digital, ciência e tecnologia, infraestrutura, saúde e educação. O primeiro-ministro Li Qiang destacou a importância de implementar o acordo de livre comércio, ampliar o acesso ao mercado e aprofundar a cooperação em setores como

[12] Ecuadorian president to visit China [Internet]. [citado 26 de agosto de 2026]. Disponível em: https://english.www.gov.cn/news/202608/14/content_WS6a7ec251c6d00ca5f9a0c9cb.html?utm_source=chatgpt.com

[13] CGTN. China-Ecuador ties: A decade of strategic partnership, broader future [Internet]. [citado 26 de agosto de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-08-21/China-Ecuador-ties-A-decade-of-strategic-partnership-broader-future--1PMUAf1HL6U/p.html

[14] 厄瓜多尔为何再次"向东看" [Internet]. [citado 26 de agosto de 2026]. Disponível em: https://s.cyol.com/articles/2026-08/21/content_lbM06ZTL.html

[15] South China Morning Post [Internet]. 2026 [citado 26 de agosto de 2026]. Xi slams 'outside interference' in Latin America in meeting with Ecuador leader. Disponível em: https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3364465/xi-hits-out-outside-interference-latin-america-meeting-ecuadors-president

[16] El ecuatoriano Noboa y Xi Jinping firmaron 7 acuerdos. DangDai [Internet]. 19 de agosto de 2026 [citado 26 de agosto de 2026]. Disponível em: https://dangdai.com.ar/2026/08/18/noboa-y-xi-jinping-firmaron-siete-acuerdos/

energia, mineração, infraestrutura, 5G e inteligência artificial[17]. Ao mesmo tempo, a assinatura de novos acordos foi apresentada pela CGTN como uma etapa adicional na promoção do desenvolvimento equatoriano, abrangendo áreas como comércio, economia digital, desenvolvimento verde e novas energias[18].

Sob essa perspectiva, o "olhar para o Oriente" do Equador não precisa ser entendido como uma mudança de alinhamento geopolítico, mas como parte de uma estratégia de diversificação de parceiros e de ampliação de sua margem de manobra internacional. Para a China, esse processo se conecta à construção de uma ordem internacional multipolar na qual os países latino-americanos possam participar de diferentes redes econômicas e diplomáticas de acordo com seus próprios interesses. A visita de Noboa, portanto, representa não apenas o aprofundamento da relação bilateral, mas também um exemplo de como Pequim procura apresentar sua presença na América Latina: não como uma exigência de escolha entre polos, mas como uma alternativa adicional para o desenvolvimento, a cooperação e a autonomia internacional dos países da região.

Em Dalian, APEC discute segurança nutricional e IA; Cúpula dos Líderes será em Shenzhen

Entre os dias 17 a 28 de agosto, cerca de 3.000 autoridades da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), composta por 21 países, se reuniram em Dalian, na China, para a Terceira Reunião de Altos Funcionários (SOM3). Ao longo dos onze dias, foram realizadas cerca de 130 reuniões e eventos, abrangendo diversas temáticas, como comércio, alimentação, ciência e tecnologia, mudanças e desastres climáticos, saúde e relacionados[19]. A SOM3, específica para autoridades e funcionários, faz parte das atividades na China, sede da APEC em 2026. O tema "*Construindo uma comunidade Ásia-Pacífico para prosperar em conjunto*" tem prioridades focadas na abertura, inovação e cooperação com os países do fórum econômico. A 33ª Reunião de Líderes Econômicos da APEC ocorrerá em novembro, em Shenzhen, província de Guangdong[20]. Além de Xi, Putin e Trump estão convidados para a ocasião e já sinalizaram intenção de ir.

Na cerimônia de abertura, o vice-ministro das Relações Exteriores da China, Ma Zhaoxu, analisou que a economia internacional passa por um momento turbulento e conflituoso, emergindo disso novos diversos desafios, e que, ao mesmo tempo, o rápido crescimento da IA e tecnologias emergentes abrem espaço para novas possibilidades de crescimento. Nesse sentido, para Ma Zhaoxu, os países da Ásia-Pacífico são motores de crescimento e pilares do equilíbrio global, e a China buscará consolidar uma comunidade na região a fim de ampliar a conectividade entre os países, impulsionar o comércio, o desenvolvimento econômico, e dar atenção à construção de capacidades através da cooperação técnica e econômica. James Ding, presidente do Comitê Econômico da APEC, afirmou que está sendo feito um relatório sobre

[17] Chinese premier meets Ecuadorian president — CGTN [Internet]. [citado 26 de agosto de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-08-19/Chinese-premier-meets-Ecuadorian-president-1PJXz7J4iI0/p.html

[18] CGTN. Agreements with China: A step forward for Ecuador's development [Internet]. [citado 26 de agosto de 2026]. Disponível em: https://news.cgtn.com/news/2026-08-23/Agreements-with-China-A-step-forward-for-Ecuador-s-development-1PQ1vZ0ir28/p.html

[19] Xinhua. Third Senior Officials' Meeting of APEC China 2026 held in Dalian [internet]. 28 de agosto de 2026 [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://english.news.cn/20260828/dbce8383ca5c473e882a48d4222271e7/c.html

[20]APEC. ABOUT APEC CHINA 2026 [internet]. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.apec2026.cn/node_195.html

como a IA pode contribuir para as economias do fórum, através da transformação digital e reformas nas próprias economias. O relatório deve ser anunciado na 33ª Reunião de Líderes, em Shenzhen. Além disso, altos funcionários trataram da agenda de longo prazo da APEC em vínculo com a revisão quinquenal do "Plano de Ação de Aotearoa", voltado para a implementação da Visão Putrajaya 2040, adotada em 2020, que tem como motores econômicos o comércio e investimento; inovação e digitalização; crescimento forte, equilibrado, seguro, sustentável e inclusivo, mas que, com a revisão proposta, passaria a abranger a inteligência artificial, mudanças demográficas, transição energética, segurança cibernética[2122].

Em 17 de agosto, primeiro dia da SOM3 em Dalian, foi realizada a 43ª Reunião do Grupo de Especialistas em Anticorrupção e Transparência da APEC. A reunião tinha como objetivo promover a colaboração internacional no combate à corrupção, com foco em estratégias de implementações efetivas da "Declaração de Pequim sobre o Combate à Corrupção", adotada doze anos atrás[23].

Na temática da segurança alimentar, durante o Diálogo Público-Privado de Alto Nível da APEC, em Dalian, pontuou-se que quase cinco bilhões de pessoas em todo o mundo não se nutrem com micronutrientes essenciais, e que, para além da quantidade, a segurança alimentar também dependia da qualidade nutricional. Nesse sentido, foi discutido sobre esforços conjuntos entre o setor público e privado para tornarem os sistemas agroalimentares tanto ambientalmente sustentáveis, quanto com maior valor nutricional para a para os consumidores. Foi dado destaque ao uso da biotecnologia e sua contribuição em impulsionar inovações alimentares, em como a IA otimiza o processo da cadeia produtiva, e que a integração tecnológica é um desafio para aumentar a resiliência do sistema alimentar[24].

No dia 26 de agosto ocorreu o Grupo de Trabalho Anticorrupção e Transparência da APEC, com discussão focada no combate à lavagem de dinheiro com criptomoedas, devido aos escândalos ocorridos por esquemas fraudulentos na região em 2025. Visou-se encontrar formas reais de rastreio, congelamento e apreensão de criptoativos que eram desviados por meio de esquemas de corrupção, antes que eles não pudessem mais serem recuperados – de acordo com o workshop, cerca de 80% das jurisdições têm uma capacidade baixa ou moderada de recuperação. Assim, de acordo com o grupo, esses criptoativos se tornaram atraentes não só para criminosos, como também para funcionários corruptos, justamente pela facilidade de transações internacionais rápidas e com certo anonimato. O grupo se situa dentro das iniciativas

[21] China Daily. Dalian meeting further boosts APEC cooperation [internet]. 27 de agosto de 2026 [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.chinadailyasia.com/hk/article/638635

[22] APEC. Aotearoa Plan of Action [internet]. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://aotearoaplanofaction.apec.org/

[23] ICAC. ICAC Commissioner leads delegation to attend APEC anti-corruption meetings in Dalian to share effective implementation of "Beijing Declaration on Fighting Corruption" [internet]. 17 de agosto de 2026 [citado em 28 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.icac.org.hk/en/p/press/index_id_5007.html

[24] APEC. From Farm to Table, Technology Redraws the Future of Food Across Asia-Pacific [internet]. 23 de agosto de 2026 [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.apec.org/press/news-releases/2026/0823_PPFS.

para salvaguardar os sistemas financeiros da APEC e intensificação da confiança pública nesses sistemas[25].

No que diz respeito às expectativas de crescimento econômico, a previsão da Análise de Tendências Regionais da APEC, apresentada durante a SOM3, é que o crescimento da região diminua de 3,3% em 2025, para 3,2% em 2026 e 3,0% em 2027. De acordo com o diretor de Unidade de Apoio às Políticas da APEC, Carlos Kuriyama, esse cenário está relacionado a um ambiente externo muito difícil, mas que, apesar disso, as economias da região continuam a crescer de forma mais concentradas, e com os investimentos se acumulando cada vez mais nos setores tecnológicos e energéticos – em 2025, esses setores representaram 57,6% do investimento global em novos projetos[26].

Ao analisar o documento de Análise de Tendências Regionais da APEC, destacam-se três eixos centrais. O primeiro aborda a gestão do crescimento frente a obstáculos externos, pontuando que "a APEC continua a crescer, mas enfrenta obstáculos persistentes decorrentes de choques energéticos, tensões geopolíticas e incertezas na política comercial". O segundo reforça a centralidade da tecnologia para a economia da região, indicando que "o comércio impulsionado pela tecnologia mantém o ritmo até o início de 2026, embora a incerteza obscureça as perspectivas" e que "o crescimento está cada vez mais ancorado na contínua robustez dos investimentos em tecnologia e serviços digitais". Por fim, sobressaem-se as preocupações com os impactos climáticos na produção agrícola, alertando que "a intensificação do El Niño ameaça a APEC com estresse térmico e chuvas irregulares, podendo prejudicar a produção agrícola e aumentar os preços dos alimentos". Esses pontos-chave conectam-se diretamente aos principais riscos identificados pelo relatório – como choques nos preços do petróleo, ameaças meteorológicas à segurança alimentar e incertezas geopolíticas –, mas também dialogam com as oportunidades trazidas pela expansão digital. Diante desse cenário, o documento reforça que, "apesar das crescentes tensões geopolíticas, espera-se que a APEC mantenha sua resiliência no curto prazo, refletindo fundamentos macroeconômicos sólidos e respostas políticas ágeis"[27].

ASEAN no Brasil: comércio, segurança, cooperação setorial e potencialidades

Entre os dias 17 e 22 de agosto, o Secretário-Geral da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Dr. Kao Kim Hourn, realizou uma visita de trabalho ao Brasil. A ocasião marca a primeira viagem de um Secretário-Geral da Associação a Brasília e contou com a recepção do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, no dia 18 de agosto. Além de Vieira, o Secretário-Geral teve reuniões com Márcio Elias Rosa, Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; o Embaixador Gustavo Ataíde, Vice-Ministro de Minas e Energia; a Embaixadora Anna Flávia Franco, Vice-Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima; o Ministro Luís Edson Fachin, Presidente do Supremo Tribunal Federal; e o Deputado Waldemar Oliveira, Presidente da Frente Parlamentar Brasil-ASEAN. Além disso, manteve discussões com

[25] APEC. Officials Sharpen Tools to Tackle Corruption Laundered Through Crypto [internet]. 26 de agosto de 2026 [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.apec.org/press/news-releases/2026/0826_ACTWG.

[26] APEC. APEC Sees 3.2% Growth in 2026 as Exports Jump, Inflation Accelerates [internet]. 27 de agosto de 2026 [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.apec.org/press/news-releases/2026/apec-sees-3.2--growth-in-2026-as-exports-jump--inflation-accelerates

[27] APEC. APEC Regional Trends Analysis, August 2026. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em> https://www.apec.org/publications/2026/08/apec-regional-trends-analysis-august-2026

Laudemir Müller, Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil); Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); e Evandro Gussi, Presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA), entre outros, abrangendo uma agenda ampla e diversificada de cooperação com o Brasil.[28] As visitas ocorreram no contexto do "Dia da Asean", quando embaixadas de países do agrupamento realizam atividades em Brasília.

A vinda de Hourn marca a continuação dos esforços de aproximação política entre o Brasil e o Sudeste Asiático, demonstrada com a recente visita de Vieira às Filipinas, em julho de 2026, para a 3ª Reunião Trilateral Brasil-ASEAN e a Conferência das Altas Partes Contratantes do Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático, que comemora cinquenta anos em 2026.[29] Entre as agendas prioritárias para a relação destaca-se o acompanhamento do ASEAN-Brazil Sectoral Dialogue Partnership: Practical Cooperation Area (2024-2028), assinado em 2023. O documento delimita os 4 pilares para a parceria: i) cooperação para política-segurança, que inclui temas como cooperação marítima e operações de paz; ii) cooperação econômica, abrangendo desde o aprofundamento dos laços comerciais até a cooperação em turismo, economia digital e mineração; iii) cooperação sociocultural, visando aprofundar o debate sobre educação, cultura, esportes, bem como igualdade de gênero e saúde pública; e iv) cooperação transversal, dedicada à cibersegurança, desenvolvimento sustentável, conectividade e cidades inteligentes.[30]

A análise do escopo de cooperação Brasil-ASEAN descrita acima indica que a visita de Hourn pretende dar continuidade aos precedentes estabelecidos. No entanto, deve-se considerar o momento geopolítico delicado que os países da ASEAN e o próprio Brasil enfrentam, que agem como aceleradores desse engajamento. Para Brasília, a diversificação de parceiros comerciais após os choques causados pelas políticas tarifárias de Donald Trump passou a ser um imperativo na inserção internacional do país. Por essa ótica, a Associação representa um mercado com enorme potencial para os produtos brasileiros, considerando a população de mais de 690 milhões de habitantes e o crescimento de aproximadamente 4,9% do PIB do bloco.[31] Setores de interesse incluem principalmente os de energia e os agrícolas, considerando as vulnerabilidades do Sudeste Asiático às perturbações do comércio global e as limitações geográficas para o acesso a esses recursos. Esse interesse é refletido na pauta comercial do Brasil com o bloco, a qual, em 2025, teve óleo combustível de petróleo ou minerais

[28] ASEAN. Summary of the Visit by H.E. Dr. Kao Kim Hourn, Secretary-General of ASEAN, to the Federative Republic of Brazil, 22 de agosto 2026. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://asean.org/summary-of-the-visit-by-h-e-dr-kao-kim-hourn-secretary-general-of-asean-to-the-federative-republic-of-brazil/

[29] MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). Participação do Ministro das Relações Exteriores na 3ª Reunião Trilateral Brasil-ASEAN e Conferência do Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático, 21 de julho 2026. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/participacao-do-ministro-das-relacoes-exteriores-na-3a-R-trilateral-brasil-asean-e-conferencia-do-tratado-de-amizade-e-cooperacao-no-sudeste-asiatico

[30] ASEAN. ASEAN-Brazil Sectoral Dialogue Partnership: Practical Cooperation Areas (2024-2028), dezembro 2023. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://asean.org/wp-content/uploads/2023/12/ASEAN-Brazil-Sectoral-Dialogue-Partnership-PCA-2024-2028-final.pdf

[31] ASEANSTATS DATA PORTAL. Selected Basic Indicators (KYE.STC.LIV.DAT). [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://data.aseanstats.org/indicator/KYE.STC.LIV.DAT

betuminosos (13,9%), óleos brutos de petróleo ou minerais betuminosos (11,7%) e soja (7,9%) figurando entre os principais produtos. [32]

Já para a ASEAN, a atual conjuntura internacional indica a necessidade de aprofundamento de relações e parcerias estratégicas, uma vez que o apoio de Washington não representa mais uma alternativa estável para o bloco. O setor comercial e econômico desponta como preocupação natural para os líderes da Associação, mas a busca por um maior engajamento com países e pautas do Sul Global pode indicar uma nova tendência na inserção dos países. Durante um pronunciamento de Hourn no Brasil, o Secretário reafirmou: "Tanto a ASEAN quanto o Brasil permanecem firmemente comprometidos com o multilateralismo, o diálogo, o direito internacional e uma ordem internacional baseada em regras. Como vozes importantes do Sul Global, podemos trabalhar juntos para fortalecer a cooperação internacional, promover o desenvolvimento inclusivo e contribuir para enfrentar desafios globais comuns" (tradução própria).[33]

A visita de Kao Kim Hourn a Brasília reafirma uma aproximação Brasil-ASEAN construída de forma incremental desde 2023, mas acelerada por fatores conjunturais. Os quatro pilares da parceria setorial oferecem uma arquitetura ampla, mas ainda pouco explorada além do eixo comercial-energético, sobretudo nas dimensões sociocultural e transversal, onde saúde pública, sustentabilidade e cibersegurança poderiam ganhar mais substância prática. O desafio à frente é transformar declarações de compromisso multilateral em mecanismos concretos de cooperação setorial, especialmente fora do núcleo comercial já consolidado. Nesse sentido, a relação Brasil-ASEAN segue promissora, ainda que careça de penetração, até o momento, em outros âmbitos.

Saúde

Asia-Pacific Parliamentarian Forum on Global Health discute cobertura universal de saúde

A nona reunião do *Asia-Pacific Parliamentarian Forum on Global Health* (APPFGH) decorreu entre 11 e 13 de agosto de 2026, em Phnom Penh, reunindo representantes parlamentares e especialistas de saúde de 16 países. Organizado pela Assembleia Nacional do Camboja, com o apoio do Ministério da Saúde cambojano e da Organização Mundial da Saúde (OMS), o encontro centrou-se na cobertura universal de saúde num contexto marcado pelas alterações climáticas e pelo desenvolvimento acelerado da inteligência artificial. Foi a primeira vez que o Fórum se realizou num país da região do Mekong. [34]

Criado em 2015 com o apoio da OMS, o APPFGH constitui uma plataforma de cooperação entre parlamentares dos países do Pacífico Ocidental e da Associação das Nações do Sudeste Asiático. O seu objetivo é promover a troca de experiências, reforçar a capacidade política e incentivar medidas sustentáveis no domínio da saúde. O Fórum parte do princípio de

[32] MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). Comex Vis — Balança Comercial Brasileira. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis/3/53

[33] ASEAN. SG Dr. Kao Keynote Remarks for the Roundtable Discussion on ASEAN-Brazil Cooperation, 20 de agosto de 2026 (as delivered). [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://asean.org/wp-content/uploads/2026/08/SG-Dr.-Kao-Keynote-Remarks-for-the-Roundtable-Discussion-on-ASEAN-Brazil-Cooperation-20-Aug-2026-As-Delivered.pdf

[34] CamNess. (2026). Cambodia Hosts 9th Asia-Pacific Parliamentarian Forum on Global Health. https://cambodianess.com/article/cambodia-hosts-9th-asia-pacific-parliamentarian-forum-on-global-health

que os parlamentos desempenham um papel determinante através da aprovação de leis e orçamentos, da fiscalização da ação governativa e da incorporação dos compromissos internacionais nas políticas nacionais[35].

A cobertura universal de saúde ocupou uma posição central nos debates. Apesar de o índice de cobertura dos serviços de saúde no Pacífico Ocidental ter aumentado de 63, em 2000, para 81, em 2023, a OMS estima que cerca de uma em cada quatro pessoas na região tenha enfrentado dificuldades financeiras relacionadas com despesas de saúde. Os participantes defenderam, por isso, modelos de financiamento sustentáveis, uma maior proteção contra pagamentos incomportáveis e o reforço dos cuidados de saúde primários, da prevenção e da equidade[36].

As alterações climáticas foram apresentadas como uma ameaça simultânea à saúde das populações e ao funcionamento dos serviços. Fenómenos como temperaturas extremas, inundações, tempestades, subida do nível do mar e poluição atmosférica podem aumentar a procura de cuidados e danificar infraestruturas essenciais. A vulnerabilidade assume especial importância nos pequenos Estados insulares do Pacífico, onde muitas unidades de saúde se encontram próximas da costa. A adaptação exigirá investimento em instalações mais resistentes, sistemas de emergência e políticas que integrem a saúde no planeamento ambiental e económico[37].

A inteligência artificial foi analisada tanto como oportunidade como fonte de novos riscos. Estas tecnologias podem apoiar a análise de imagens médicas, o diagnóstico, a triagem de doentes em comunidades remotas e a redução do trabalho administrativo dos profissionais. Contudo, a sua utilização levanta questões relacionadas com a privacidade, a segurança dos dados, a responsabilidade clínica, os enviesamentos dos sistemas e a desigualdade no acesso. Os parlamentares defenderam enquadramentos legais que permitam aproveitar a inovação sem comprometer a qualidade dos cuidados, a confiança pública ou a responsabilidade final dos profissionais de saúde[38].

No encerramento, os participantes adotaram o Comunicado de Phnom Penh, no qual apelaram ao reforço do financiamento da cobertura universal, à construção de sistemas de saúde resistentes às alterações climáticas e a uma governação responsável da inteligência artificial. O documento atribui particular atenção às pessoas em situação de pobreza, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, migrantes, refugiados e habitantes de zonas rurais, remotas ou insulares[39].

---

[35] OMS. (2026). Asia-Pacific Parliamentarian Forum on Global Health. https://www.who.int/westernpacific/about/partnerships/regional-health-initiatives/asia-pacific-parliamentarian-forum-on-global-health

[36] OMS. (2026). Asia-Pacific parliamentarians urge bolder action for universal health coverage, climate resilience and responsible AI. https://www.who.int/westernpacific/news/item/13-08-2026-asia-pacific-parliamentarians-urge-bolder-action-for-universal-health-coverage--climate-resilience-and-responsible-ai

[37] ChannelNewsAsia. (2026). Climate change and AI add to pressures on Asia Pacific's health systems. https://www.channelnewsasia.com/asia/asia-pacific-parliamentarian-forum-global-health-who-climate-change-ai-6316741

[38] Xinhua. (2026) Roundup: Asia-Pacific lawmakers adopt Phnom Penh communique on healthcare, climate, AI. https://english.news.cn/20260813/8ea85636c274413ab93164040c255017/c.html

[39] Xinhua. (2026) Roundup: Asia-Pacific lawmakers adopt Phnom Penh communique on healthcare, climate, AI. https://english.news.cn/20260813/8ea85636c274413ab93164040c255017/c.html

A reunião deu continuidade ao trabalho realizado em 2024, em Vanuatu, quando o APPFGH se concentrou na escassez e distribuição desigual dos profissionais de saúde. A aplicação dos compromissos agora assumidos dependerá, contudo, da sua tradução em legislação, financiamento e mecanismos nacionais de fiscalização. O Fórum funciona, assim, como um espaço de coordenação política, mas os seus resultados concretos serão determinados pelas medidas adotadas em cada país.

Dengue no Pacífico Ambiental

A situação epidemiológica da dengue no Pacífico Ocidental apresenta uma evolução desigual, com sinais de melhoria em alguns territórios e focos de transmissão ainda ativos noutros. Embora o Tonga tenha declarado oficialmente o fim do seu surto, Vanuatu continua a acompanhar um foco localizado na província de Shefa. Esta realidade demonstra a necessidade de manter a vigilância epidemiológica e as medidas de prevenção, mesmo nos países e territórios onde a circulação do vírus permanece reduzida.[40]

No Tonga, o surto foi considerado encerrado a 31 de julho, depois de o último caso ter sido identificado a 9 de julho. Durante os cerca de três meses em que esteve ativo, foram registadas 29 hospitalizações, sem qualquer morte associada à doença. A ausência de novos casos durante o período de monitorização permitiu às autoridades de saúde dar por concluído o episódio. Apesar deste desenvolvimento favorável, a manutenção da capacidade de deteção continua a ser relevante, uma vez que a circulação regional do vírus pode favorecer o aparecimento de novos casos importados ou de cadeias locais de transmissão[41].

Em Vanuatu, o surto permanecia ativo na província de Shefa. Até 10 de agosto, tinham sido confirmados 76 casos de dengue no país, mantendo-se o DENV-1 como serótipo em circulação. As análises identificaram o serótipo DENV-1 como responsável pelos casos diagnosticados. A concentração geográfica da transmissão permite orientar os recursos e as medidas de controlo para a área afetada, mas exige um acompanhamento contínuo da evolução do número de infeções e da eventual propagação para outras províncias[42].

Samoa e a Nova Caledónia apresentam, por sua vez, níveis reduzidos de transmissão. Este cenário é comparativamente mais estável, embora não elimine a necessidade de vigilância. A circulação de pessoas entre ilhas e territórios, associada à presença dos mosquitos capazes de transmitir arbovírus, significa que alterações epidemiológicas num determinado local podem ter repercussões noutros pontos da região[43].

O quadro regional é complementado pelos dados do Centro Chinês de Controlo e Prevenção de Doenças, segundo os quais a Samoa Americana acumulou 1 010 casos confirmados entre julho de 2025 e 9 de junho de 2026. Embora os novos casos apresentassem uma tendência decrescente, a incidência concentrava-se sobretudo na população infantil. A

[40] TongaNews. (2026). Dengue fever outbreak over says Ministry after three-month response. https://talanoaotonga.to/dengue-fever-outbreak-over-says-ministry-after-three-month-response/

[41] TongaNews. (2026). Dengue fever outbreak over says Ministry after three-month response. https://talanoaotonga.to/dengue-fever-outbreak-over-says-ministry-after-three-month-response/

[42] Daily Post Digital. (2026). 9 new dengue cases confirmed on Efate. https://www.dailypost.vu/news/9-new-dengue-cases-confirmed-on-efate/article_d6c1af48-e2b1-523f-a3d8-8afb8e31bbbc.html

[43] OMS. (2026). Dengue Situation Update # 752: 20 August 2026. https://www.who.int/westernpacific/publications/m/item/dengue-situation-update---752--20-august-2026

instituição chinesa assinala ainda que a dengue continua a expandir-se geograficamente e inclui os Estados insulares do Pacífico entre as regiões onde existe circulação do vírus Zika, reforçando a necessidade de vigilância articulada das doenças transmitidas por mosquitos do género Aedes[44].

No conjunto, os dados disponíveis apontam para uma situação regional heterogénea. O fim do surto em Tonga constitui um sinal positivo, mas a transmissão ativa noutros locais justifica a continuidade das medidas de prevenção e monitorização. A detecção precoce de casos, o controlo dos mosquitos transmissores e a comunicação clara de riscos à população e aos viajantes continuam, assim, a ser elementos centrais da resposta de saúde pública no Pacífico.

China publica Plano Quinquenal de Garantia Universal de Saúde 2026–2030

A Administração Nacional de Seguridade Médica da China publicou, em 19 de agosto de 2026, o 15º Plano Quinquenal de Seguridade Médica Universal. O plano busca dar mais qualidade à cobertura quase universal, de 95%, do país, mas lida com os desafios de seu tempo: novas formas de trabalho, envelhecimento da população e digitalização. Por isso, uma das prioridades do novo plano é tornar a cobertura efetivamente utilizável em todo o território nacional. Nesse contexto, o documento enfatiza a interoperabilidade dos sistemas de informação, a ampliação dos serviços prestados fora do local de registro do segurado, a simplificação das transferências entre localidades e a construção de uma base nacional unificada de dados. O objetivo é reduzir obstáculos burocráticos e garantir maior continuidade da assistência para trabalhadores migrantes e suas famílias. Outra prioridade central é a incorporação de grupos cujas formas de inserção no mercado de trabalho dificultam o acesso à proteção social tradicional. O plano destaca explicitamente trabalhadores de plataformas digitais, trabalhadores flexíveis e outras novas modalidades de emprego, buscando ampliar a qualidade da cobertura e aperfeiçoar mecanismos de registro e contribuição. O envelhecimento populacional também ocupa posição de destaque. A principal inovação social do documento é a expansão nacional do seguro de cuidados de longa duração, que deverá cobrir todas as regiões do país até 2030. A medida procura responder ao crescimento da população idosa dependente e ao aumento da demanda por cuidados continuados.

Além de manter a filiação próxima de 95% da população e endurecer a fiscalização dos fundos, o Plano atribui ao seguro médico uma função industrial explícita: exercer compra estratégica em apoio à inovação farmacêutica de alto nível, abrir os dados da seguridade médica à pesquisa e ao desenvolvimento de medicamentos e internacionalizar plataformas chinesas de compras para a ASEAN, a Ásia Central, os países árabes e a Europa Central e Oriental.

Assinado em 27 de julho e divulgado em 19 de agosto de 2026 pela Administração Nacional de Seguridade Médica (NHSA), o documento fixa as regras de financiamento, pagamento, preços e compras do sistema que cobre mais de 1,3 bilhão de pessoas até 2030.[45] Entre suas diretrizes, determina que o seguro médico exerça “compra estratégica” em apoio à

[44] China CDC. (2026). Risk assessment of global infectious disease events in June 2026. https://www.chinacdc.cn/jksj/jksj03/202607/P020260716341152144978.pdf

[45] Administração Nacional de Seguridade Médica (国家医疗保障局). «Aviso sobre a publicação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal» (关于印发《全民医疗保障”十五五”规划》的通知), doc. 医保发〔2026〕17号. Pequim, 27 de julho de 2026; divulgação pública em 19 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

inovação farmacêutica, promove o aproveitamento dos dados da seguridade médica na pesquisa e no desenvolvimento de medicamentos e prevê a internacionalização de plataformas chinesas de compras. A manutenção da cobertura em torno de 95% da população e o reforço da fiscalização dos fundos permanecem no texto, em continuidade com o plano anterior.[46]

O Plano determina que o seguro médico exerça seu papel de compra estratégica em apoio ao desenvolvimento de alta qualidade da inovação farmacêutica, e detalha as medidas: reforçar o intercâmbio de informações entre os três setores da saúde e promover o aproveitamento dos dados da seguridade médica, inclusive na oferta dos serviços de dados necessários à pesquisa e ao desenvolvimento de medicamentos; incorporar ao rol de cobertura, pelos procedimentos previstos, os medicamentos inovadores elegíveis; e aperfeiçoar o catálogo de medicamentos inovadores do seguro saúde comercial.[47]

Nessa formulação, o sistema de financiamento deixa de operar apenas como mecanismo de reembolso e passa a ser tratado como instrumento de orientação de incentivos econômicos e tecnológicos, o que aproxima política de saúde e política industrial em um mesmo desenho.

A articulação tem implicações diretas para países que buscam ampliar sua capacidade produtiva nacional. Incentivos à pesquisa ou à instalação de plantas industriais tendem a produzir efeitos limitados quando não há, do lado da demanda, política capaz de gerar mercados previsíveis. No arranjo chinês, essa função cabe ao poder de compra associado ao seguro médico.

O controle de custos não implica tratamento uniforme. O Plano institui um sistema de autoavaliação pelas empresas para medicamentos recém-lançados, que distingue três situações: inovadores de alto nível, novos medicamentos aperfeiçoados e genéricos, cada qual com apoio e orientação próprios.[48] Para o primeiro grupo, admite-se que o preço inicial reflita o alto investimento e o risco assumidos e permaneça relativamente estável por período determinado.[49]

Como contrapartida, o Plano prevê monitoramento de preços: comparação em múltiplos canais, aplicativo público de cotação, índice de comparação entre volume e preço e sinalização por “etiqueta vermelha e amarela”, que alerta hospitais quando há alternativa de

---

[46] Xinhua (新华社). «Chegou o Plano Quinquenal (15º) de seguro médico universal» (全民医保”十五五”规划来了). 19 de agosto de 2026. Disponível em: http://www.news.cn/20260819/4ee789277434460495121aba4f07dcde/c.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[47] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo IV, seção 13 («Apoiar o desenvolvimento de alta qualidade da inovação farmacêutica»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[48] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo IV, seção 12 («Aperfeiçoar o mecanismo de formação de preços de medicamentos e insumos»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[49] Administração Nacional de Seguridade Médica. «Interpretação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal» (《全民医疗保障”十五五”规划》解读), resposta à questão 6. 19 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_105_21829.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

melhor custo-benefício.[50] A relação entre a redução de preços por escala e a remuneração da inovação tende a concentrar o debate farmacêutico chinês entre 2026 e 2030.

As compras centralizadas por volume permanecem no centro do modelo. Em 2025, as plataformas provinciais já respondiam por 90% do valor dos medicamentos comprados pela rede pública e por 80% dos insumos de alto valor. A meta para 2030 é manter esses patamares.[51]

Três decisões merecem registro. A primeira: para medicamentos do rol de cobertura com o mesmo nome genérico incluídos em compras centralizadas, o preço vencedor da licitação passa a ser a referência do padrão de pagamento do seguro. A segunda: a liquidação direta entre o seguro médico e as empresas farmacêuticas deixa a fase de estudo e passa a constar como tarefa, com o objetivo de encurtar o prazo de recebimento dos fornecedores. A terceira: a construção de um mercado nacional unificado de compras, com análise conjunta dos pedidos de listagem em âmbito nacional e extensão a todo o país dos preços obtidos localmente.[52]

Segundo a Interpretação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, os princípios anunciados para as novas regras são: estabilizar o uso clínico, garantir a qualidade, **combater a "involução" e impedir o conluio em licitações**.[53] O termo involução designa a competição predatória que corrói margens sem gerar valor; sua incorporação ao vocabulário oficial das compras indica que o custo industrial da busca pelo menor preço passou a ser considerado.

Para uma leitura industrial, o conceito central do Plano é a coordenação dos chamados três setores da saúde: assistência médica, seguro médico e indústria farmacêutica. Entre as metas para 2030 está tornar mais completos os mecanismos de desenvolvimento e governança coordenados entre eles.[54]

Na prática, o documento manda articular a reforma dos hospitais públicos, o pagamento pelo seguro e as compras centralizadas, e manda compartilhar informações entre registro

[50] Administração Nacional de Seguridade Médica. «Interpretação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal» (《全民医疗保障"十五五"规划》解读), resposta à questão 5. 19 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_105_21829.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[51] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo I e quadro de indicadores principais. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[52] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo IV, seção 14 («Construir um mercado nacional unificado de compras farmacêuticas»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[53] Administração Nacional de Seguridade Médica. «Interpretação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal» (《全民医疗保障"十五五"规划》解读), resposta à questão 5. 19 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_105_21829.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[54] Xinhua (新华社). «Chegou o Plano Quinquenal (15º) de seguro médico universal» (全民医保"十五五"规划来了). 19 de agosto de 2026. Disponível em: http://www.news.cn/20260819/4ee789277434460495121aba4f07dcde/c.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

sanitário, avaliações de equivalência, compras públicas e atualização do rol de cobertura.[55] O pagamento por grupo de doenças já cobria, ao fim de 2025, 91,8% das altas hospitalares e cerca de 1,04 trilhão de yuans.[56]

O objetivo é reduzir a fragmentação entre políticas que, em muitos países, são administradas em separado. Regulação, financiamento, compras públicas, incorporação de tecnologia e indústria influenciam-se mutuamente; separadas, uma anula os incentivos da outra. Para entidades setoriais e instituições de promoção industrial, esse é o ponto sensível: a capacidade nacional em medicamentos, biofármacos e dispositivos depende menos de empresas isoladamente competitivas do que de um ambiente em que regulação, financiamento, acesso ao mercado, preço, compras e inovação estejam alinhados.

O segundo eixo estruturante é a digitalização. O Plano prevê aprofundar o uso de big data, computação em nuvem, blockchain e inteligência artificial, organiza as informações em bases por pessoa, produto, recurso e regra de pagamento e cria uma "nuvem médica pessoal" que reúna, mediante autorização do titular, prontuário, histórico financeiro e cadastro de crédito do segurado.[57]

Na dimensão internacional, além de ampliar mecanismos bilaterais e multilaterais, realizar fóruns e compartilhar experiências com países da Iniciativa do Cinturão e Rota, o Plano manda construir uma plataforma internacional de comercialização de medicamentos e insumos e difundir o modelo da plataforma China–ASEAN de compras centralizadas.[58]

A lista de projetos é concreta: uma Plataforma Internacional Chinesa de Comercialização de Dispositivos Médicos, a Farmácia Central China (Xinjiang)–Ásia Central, a plataforma China (Ningxia)–Países Árabes e a plataforma de Ningbo com a Europa Central e Oriental. Soma-se a isso a consulta internacional de preços aberta às empresas inovadoras e novos mecanismos de cooperação transfronteiriça.[59]

Para o Sul Global, acompanhar essa engenharia será tão importante quanto observar os embarques de medicamentos chineses.

O Plano trata igualmente da estrutura que sustenta essa política. A filiação ao seguro básico fica perto de 95% da população até 2030 e os percentuais de reembolso hospitalar não mudam: cerca de 80% no seguro dos trabalhadores e 70% no dos residentes urbanos e

---

[55] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo IV, seção 15 («Promover o desenvolvimento e a governança coordenados dos três setores da saúde»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[56] Administração Nacional de Seguridade Médica. «Interpretação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal» (《全民医疗保障"十五五"规划》解读), resposta à questão 4. 19 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_105_21829.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[57] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo VI, seção 23, e obra de interesse popular n. 5 («Nuvem médica pessoal»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[58] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo VII, seção 26, e grande projeto n. 3 («Cooperação internacional em serviços de seguridade médica»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[59] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo VII, seção 26, e grande projeto n. 3 («Cooperação internacional em serviços de seguridade médica»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

rurais.[60]Os indicadores acrescentados referem-se a recursos financeiros e a gestão: reservas dos fundos dentro de uma faixa segura, pagamento imediato de mais de 80% das despesas, coordenação provincial dos fundos até 2029 e seguro de cuidados de longa duração em todo o país até 2030.[61]

A fiscalização segue a mesma orientação digital. Nove modelos de big data cobrem internações, farmácias, medicamentos, comportamento dos segurados e pagamento por grupo de doenças. A eles somam-se inspeções presenciais em todas as instituições credenciadas e uma lei de seguridade médica a ser aprovada até 2030.[62]

O que o Plano cobra de quem lê do Brasil

Nada disso é transplantável. O tamanho do mercado chinês e sua capacidade de coordenação são particulares, e o Plano é documento de governo, não diagnóstico independente: seus resultados só aparecerão ao longo do quinquênio. Ainda assim, ele expõe com clareza rara uma questão que interessa a qualquer país que queira ampliar acesso e fortalecer sua indústria ao mesmo tempo.

A questão é esta: política industrial de saúde não começa na fábrica. Começa no modo como o sistema define demanda, paga por tecnologia, organiza suas compras e cria previsibilidade para investir. Comprar sempre pelo menor preço dá um resultado; combinar concorrência, saúde financeira e tecnologia de longo prazo dá outro. A "anti-involução" nas compras chinesas mostra que Pequim já percebeu a diferença.

A reflexão é pertinente ao debate brasileiro sobre o Complexo Econômico-Industrial da Saúde, a produção local de medicamentos e biofármacos, o uso estratégico das compras públicas e a redução da vulnerabilidade das cadeias de suprimento. E cobra uma tarefa das entidades empresariais e das instituições de promoção industrial: em setores regulados e dependentes de dinheiro público, não basta cuidar de competitividade, tributos e comércio exterior. Financiamento da saúde, incorporação, reembolso, compras públicas e formação de preços são, também eles, instrumentos de política industrial.

A saúde como parte da estratégia de desenvolvimento

O Plano mostra uma China administrando uma equação de três termos. De um lado, uma população numerosa e em envelhecimento acelerado demanda mais serviços, proteção financeira e acesso a novas tecnologias — no quinquênio anterior, o sistema registrou 26,01 bilhões de atendimentos com uso de benefícios e mais de 13,6 trilhões de yuans liquidados.[63]

---

[60] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo I e quadro de indicadores principais. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[61] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulos I a III. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[62] Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal, capítulo V, seções 17 e 18, e grande projeto n. 2 («Matriz de modelos de big data para a fiscalização do seguro médico»). Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_104_21827.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

[63] Administração Nacional de Seguridade Médica. «Interpretação do Plano Quinquenal (15º) de Seguridade Médica Universal» (《全民医疗保障"十五五"规划》解读), resposta à questão 8. 19 de agosto de 2026. Disponível em: https://www.nhsa.gov.cn/art/2026/8/19/art_105_21829.html. Acesso em 1º de setembro de 2026.

De outro, a sustentabilidade dos fundos exige disciplina, controle de preços, fiscalização e eficiência.

Socioeconômico

Geleira no Nepal, Tufão Golfinho e a governança dos desastres climáticos

A intersecção entre eventos meteorológicos na fronteira China-Nepal, temperaturas extremas e chuvas torrenciais do Tufão Golfinho marcaram a segurança sanitária no Leste Asiático no último mês.

Em agosto de 2026, a Coreia do Sul enfrentou um estresse térmico sem precedentes, culminando no registro histórico de 42,5 °C na cidade de Yangsan, o maior patamar em 122 anos de monitoramento meteorológico nacional.[64] Esse pico térmico, resultante da sobreposição de alta pressão atmosférica e radiação solar intensa, foi agravado pelo fenômeno do vento Föhn, deslocando-se para Seul, onde se registrou até 39 °C em seus distritos e acionou-se o primeiro alerta máximo de calor severo sob as novas diretrizes do país. Segundo a Agência de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KDCA), a gravidade climática resultou em 21 óbitos associados a patologias térmicas e no atendimento emergencial de 2.441 pacientes desde meados de maio, prevalecendo casos de exaustão térmica (61,7%), insolação (16,8%) e cãibras térmicas (11,5%), que afetaram desproporcionalmente trabalhadores expostos ao ar livre.[65] Frente a esse cenário, o presidente Lee Jae-myung instou as autoridades a reformularem o sistema nacional de crise perante a normalização de climas extremos, mobilizando caminhões aspersores em vias públicas, monitoramento domiciliar a 63.000 residentes vulneráveis e o uso de drones com sensores térmicos e alto-falantes em Gyeongsang Norte.

Paralelamente, enchentes e deslizamentos glaciais na divisa montanhosa Nepal-China (região do Tibete) deixaram mais de 2.400 desaparecidos e destruíram povoados e postos aduaneiros críticos, gerando riscos de novas rupturas pelo surgimento de lagos de barreira. Esse cenário limítrofe ilustra como o recuo acelerado de geleiras provocado pelo aquecimento global — ameaça que se estende também a outras cadeias montanhosas mundiais, como os Andes — opera como catalisador de crises transfronteiriças complexas que demandam cooperação científica imediata.

A magnitude e a severidade dos ciclones tropicais na bacia do Pacífico Ocidental em 2026, potencializados pelo acoplamento atmosférico decorrente de um ano sob forte influência do fenômeno El Niño, consolidam os desastres naturais como vetores de forte perturbação na infraestrutura e na saúde pública regional.

O Tufão Dolphin (golfinho, em inglês), caracterizado por uma extensão incomum e trajetória de 6.000 km — três vezes a média histórica —, causou severos estragos antes de enfraquecer. Em Okinawa e Amami, no Japão, fustigou residências com ventos de até 162 km/h, interrompendo o fornecimento elétrico de 44.000 edifícios, paralisando o Aeroporto

[64] The Guardian. Seoul braces for heatwave sweeping South Korea as death toll reaches 16. 4 de agosto de 2026. [citado 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2026/aug/04/south-korea-heatwave-seoul-heat-warning

[65] Heat-related death toll rises to 21 in South Korea amid serious heat wave. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.upi.com/Top_News/World-News/2026/08/05/korea-South-Korea-heat-wave-death-toll-21-people/5091785925873/

Internacional de Naha e ferindo idosos devido a quedas por vendavais.[66] Sua circulação periférica gerou subsidência térmica que provocou recordes de temperatura de 36,9 °C em Hong Kong. Ao realizar duplo desembarque em Zhejiang (Yuhuan e Wenzhou) na China continental, o ciclone exigiu a evacuação preventiva de mais de 1 milhão de pessoas, com 900.000 realocadas em abrigos de Wenzhou e 390.000 em Taizhou, além da paralisação de voos e obras costeiras em Xangai e Fujian. O impacto humanitário estendeu-se ao Sudeste Asiático, com inundações que causaram 8 mortes nas Filipinas e deslocaram mais de 7.000 pessoas para abrigos temporários.[67] Essas crises atmosféricas simultâneas expõem o agravamento contínuo dos riscos climáticos em áreas urbanas de alta densidade populacional, impondo pressões severas sobre as respostas integradas de saúde de emergência.

Diante do caráter crônico e complexo dessas ameaças ambientais, as respostas governamentais têm exigido reformas profundas na governança de segurança nacional e na gestão de desastres. No plano institucional chinês, as diretrizes expressas pelo Comitê do Ministério de Gestão de Emergências (MEM) do Partido Comunista da China (PCCh), publicadas no periódico teórico Qiushi em agosto de 2026, estabelecem uma transição estratégica baseada no princípio dos "dois compromissos e três mudanças".[68] Esta política prioriza a mudança de uma postura reativa pós-desastre para uma mitigação proativa de riscos ambientais, integrando respostas setoriais dispersas em um modelo de governança integrada e unificada. No nível prático, essa reestruturação manifestou-se na consolidação da Comissão Nacional de Prevenção, Redução e Assistência a Desastres, unificando órgãos de emergência e permitindo um gerenciamento contínuo que abrange desde a identificação de riscos até o resgate e a reestruturação física. Para financiar essas adaptações e reforçar infraestruturas de drenagem e proteção contra inundações, o governo central emitiu um montante adicional de 1 trilhão de yuans em títulos do tesouro. Essa transição requer o suporte de um aparato jurídico rigoroso; assim, o MEM enfatiza a urgência de acelerar a Lei de Prevenção e Controle de Desastres Naturais, visando unificar as normas de resiliência e as obrigações setoriais estatais sob parâmetros estritos de conformidade jurídica.

A modernização meteorológica surge como fator indispensável para consolidar a segurança de saúde coletiva e estruturar a diplomacia científica regional no Sul Global. A análise formulada por Chen Zhenlin, Diretor-Geral da Administração Meteorológica da China (CMA), evidencia que a eficiência na mitigação de desastres depende diretamente da melhoria no monitoramento e nas previsões meteorológicas, superando falhas técnicas em áreas remotas e a detecção precária de tempestades severas de pequena escala. Frente a pressões geopolíticas externas que limitam as redes internacionais de inovação (descritas pelas políticas de "pequenos quintais e cercas altas"), tornou-se imperativo acelerar a autossuficiência tecnológica e inovação científica em modelos globais de clima. O plano de ação proposto foca no aprimoramento de modelos do sistema terrestre e na integração de inteligência artificial aplicada à detecção de riscos secundários. Essa agenda técnico-científica projeta-se externamente como cooperação

[66] Typhoon Dolphin batters Japan's Okinawa before bearing down on China. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.bbc.com/news/articles/cvglp2zlvrlo

[67] China evacuates one million from homes as massive storm arrives. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www.bbc.com/news/articles/cx2rgzyplg2o

[68] Planning for Climate Change & Extreme Weather — CICIR Chief on Xi's Global Initiatives — Zheng Chunrong on Germany's Political & Economic Predicament — Defining loyalty to the Party & How to Build It?. [citado em 28 de agosto de 2026]. Disponível em: https://trackingpeoplesdaily.substack.com/p/planning-for-climate-change-and-extreme

internacional estratégica: a China comprometeu-se a disseminar o sistema inteligente de alerta “Mazu” em 30 nações parceiras ao longo de cinco anos, buscando atenuar o abismo digital na mitigação de desastres e compartilhar técnicas de proteção à vida. Ao integrar formalmente a segurança climática à soberania de segurança e propor a transição de defesas baseadas em estatísticas do passado para modelos estruturados sob projeções futuras de clima, as lideranças do eixo Ásia-Pacífico sinalizam que a saúde global e a diplomacia ambiental contemporâneas exigem a consolidação de infraestruturas físicas resilientes combinadas a instrumentos financeiros inovadores, como fundos de catástrofe e seguros verdes, e cooperações técnicas multilaterais focadas no benefício mútuo.